



RECOMENDAÇÕES E RUBRICAS DE ALINHAMENTO À BNCC

APRESENTAÇÃO

QUAIS OS OBJETIVOS DESTA PUBLICAÇÃO?

As **Recomendações e Rubricas de Alinhamento** têm o objetivo de apoiar na identificação de elementos fundamentais da BNCC nos currículos, materiais didáticos, formações e avaliações. Por meio de três elementos comuns às quatro frentes, este documento é uma contribuição essencial para compreensão e promoção da coerência pedagógica sistêmica.

Nas próximas páginas vocês poderão explorar como a I) aprendizagem na lógica das competências e do desenvolvimento integral, a II) progressão da aprendizagem, e a III) integração curricular viabilizam a implementação da BNCC!

APRESENTAÇÃO

COMO PODEMOS AVANÇAR NA JORNADA DE IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que tem como premissa a garantia de direitos de aprendizagem a todos os estudantes da Educação Básica. Desde sua homologação, diversas iniciativas vêm sendo realizadas a fim de garantir sua gradual implementação.

O Instituto Reúna tem o compromisso de impulsionar a implementação da BNCC por meio de referências técnico-pedagógicas, a fim de garantir qualidade e equidade na educação brasileira em alinhamento à BNCC.

APRESENTAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA COERÊNCIA PEDAGÓGICA SISTÊMICA

Referência nacional para a formulação dos **currículos** dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e das propostas pedagógicas das unidades escolares, a BNCC orienta a oferta da Educação Básica, o que torna necessário o **alinhamento** de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à **formação de professores, à avaliação, à elaboração de materiais didáticos** para o pleno desenvolvimento da educação.

APRESENTAÇÃO

MAS, AFINAL, O QUE É ESTAR ALINHADO À BNCC?

Em 2020, o Instituto Reúna, em parceria com o Cenpec e o Movimento pela Base, realizou uma pesquisa para identificar os consensos e dissensos em relação ao alinhamento à BNCC entre especialistas e profissionais da Educação Básica de todo o Brasil.

A pesquisa trouxe importantes achados. Destacamos aqui a relevância de que para praticamente todos participantes da pesquisa a BNCC é o principal instrumento na orientação, integração e implementação da educação no Brasil. No entanto, ao descreverem o que significa alinhamento à Base, muitos se referiram a importantes conceitos – tais como desenvolvimento integral e metodologias ativas –, mas sem conseguirem apontar exemplos de como identificar tais elementos nas características dos currículos, das formações, dos materiais didáticos e das avaliações. Tal achado indica que ainda há muitas dúvidas e incompreensões em como concretizar os fundamentos da BNCC nas políticas educacionais. Clique aqui para ver relatório completo da pesquisa!

Esse cenário indicou a necessidade de traduzir aspectos fundamentais da BNCC em elementos que ajudem a:

- definir parâmetros para tangibilizar o que é alinhamento à Base;
- subsidiar iniciativas de acompanhamento e avaliação da implementação da BNCC.

PARA CONTRIBUIR COM O ALINHAMENTO À BNCC, O INSTITUTO REÚNA DESENVOLVEU DOIS INSUMOS

RECOMENDAÇÕES

DE ALINHAMENTO À BNCC

OFERECEM CRITÉRIOS QUE PERMITEM IDENTIFICAR ELEMENTOS CENTRAIS PARA A CONCRETIZAÇÃO DA BNCC NAS FRENTES DE CURRÍCULO, FORMAÇÃO, MATERIAL DIDÁTICO E AVALIAÇÃO, CONTRIBUINDO, ASSIM, PARA O ALCANCE DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM PREVISTOS NA BASE.

RUBRICAS

DE ALINHAMENTO À BNCC

INSTRUMENTO AVALIATIVO DESENVOLVIDO A PARTIR DAS RECOMENDAÇÕES QUE ESTABELECE NÍVEIS PARA APOIAR ANÁLISES NAS QUATRO FRENTES DE IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC – AVALIAÇÃO, CURRÍCULO, FORMAÇÃO E MATERIAL DIDÁTICO.



O QUE SÃO AS RECOMENDAÇÕES DE ALINHAMENTO À BNCC?

Uma política pública com o porte da BNCC leva tempo para sua implementação. A pesquisa Consensos e Dissensos sobre Alinhamento à BNCC apontou a variedade de entendimentos, dúvidas e possíveis incompreensões do assunto entre especialistas e profissionais da Educação Básica.

Assim, o Instituto Reúna preparou as Recomendações de Alinhamento à BNCC, buscando oferecer às organizações de Educação critérios que ajudem na compreensão e identificação de alinhamento à BNCC. Esses critérios não esgotam todas as possibilidades que a BNCC pode proporcionar, mas buscam oferecer elementos básicos para concretização do alinhamento.

Com o intuito de aprofundar o alinhamento nos pilares de implementação da Base, desenvolvemos critérios para cada uma das frentes – Currículo, Formação, Avaliação e Material Didático – no formato de rubricas.

Dessa maneira, este material oferece Recomendações de Alinhamento à BNCC, que são transversais e que se desdobram em rubricas específicas para cada uma das frentes.



RECOMENDAÇÕES DE ALINHAMENTO À BNCC

Três elementos são essenciais para que os fundamentos pedagógicos da Base se tornem realidade:

- Ensino e aprendizagem na lógica das competências e do desenvolvimento integral
- Progressão da aprendizagem
- Integração curricular

Esses três elementos devem estar presentes em todas as iniciativas que buscam alinhamento com a Base e, por isso, o Instituto Reúna os transformou nos pilares de Recomendação de Alinhamento à BNCC.

CONHEÇA AS RECOMENDAÇÕES DE ALINHAMENTO À BNCC

1



ENSINO E APRENDIZAGEM NA LÓGICA DAS COMPETÊNCIAS E DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Promover a **aprendizagem na lógica das competências** significa orientar as decisões pedagógicas para garantir o desenvolvimento do conhecimento (o "saber"), das habilidades (o "saber fazer"), das atitudes e dos valores que conformam os direitos de aprendizagem estabelecidos na BNCC. Nesse sentido, os conhecimentos (conceitos e procedimentos), as habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), as atitudes e os valores são trabalhados de maneira articulada para desenvolver em crianças e jovens a capacidade de resolver demandas complexas da vida cotidiana. Para concretizar essa perspectiva nas práticas pedagógicas, é necessário que as dimensões do conteúdo e da forma se articulem de modo a garantir:

01. o conhecimento, o domínio e a articulação dos fundamentos pedagógicos da BNCC, que se encontram nos direitos de desenvolvimento e aprendizagem na Educação Infantil, nas competências específicas, objetos de conhecimento e habilidades no Ensino Fundamental e Médio, assim como nas competências gerais.

02. o desenvolvimento integral na dimensão cognitiva e socioemocional, por meio de metodologias que façam o estudante estar no centro da aprendizagem.

2



PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM

Os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento representam o objetivo final da trajetória de ensino e aprendizagem. A progressão ocorre dentro de um componente ou uma área e entre etapas e é alcançada por três formas distintas, que viabilizam a espiral do conhecimento: na Educação Infantil (EI), por meio dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e dos campos de experiência; no Ensino Fundamental (EF), por meio das habilidades; e no Ensino Médio (EM), por meio do aprofundamento dos conhecimentos e das habilidades trabalhados na etapa anterior. Algumas habilidades da BNCC se repetem ao longo dos anos e das séries por precisarem de mais tempo para serem desenvolvidas.

3



INTEGRAÇÃO CURRICULAR

A integração curricular se dá pelas competências gerais decupadas nas competências específicas. Ao desenvolver a aprendizagem na lógica das competências, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade se tornam decorrentes desse processo, permitindo, inclusive, a abordagem dos temas transversais e contemporâneos. A integração curricular também permite considerar a integração dos elementos dos contextos regionais/locais no desenvolvimento das ações pedagógicas.



O QUE SÃO AS RUBRICAS DE ALINHAMENTO À BNCC?

As rubricas são um conjunto de critérios coerentes relacionados à realização de determinada tarefa, que oferecem a descrição de níveis de desempenho, promovendo, assim, uma melhor compreensão de quão próximo ou distante o desempenho observado está em relação ao esperado. Nesse sentido, a rubrica é um instrumento de avaliação que apresenta de forma gradativa a escala de atingimento de uma descrição. Ela tem por finalidade explicitar quais critérios estão sendo avaliados e quais são os diferentes níveis dessa avaliação[1].

O objetivo principal das rubricas neste projeto é viabilizar a observação e interpretação dos instrumentos em questão (materiais didáticos, avaliação, formação e currículo), colhendo dados que possam induzir ajustes necessários para que reflitam adequadamente a BNCC.

As Rubricas de Alinhamento à BNCC se destinam a organizações públicas e privadas, especialmente as secretarias de educação, para serem usadas como subsídios na análise e tomada de decisão acerca dos processos de implementação da BNCC.

1. BROOKHART, Susan. How to Create and Use Rubrics for Formative Assessment and Grading. Association for Supervision & Curriculum Deve, 2013

COMO APLICAR AS RUBRICAS?

Para aplicar as rubricas de alinhamento, é preciso conhecer bem determinada iniciativa que se quer avaliar. Preferencialmente, sugerimos ter em mãos o material que se quer analisar. Por exemplo:

Na frente de Avaliação – Para aplicar as rubricas de avaliação, sugerimos que você tenha em mãos o documento de referência de uma avaliação, um edital ou outro documento apresente os objetivos e características da avaliação em questão. Se for uma avaliação em larga escala, por exemplo, é importante ter em mãos:

- a matriz de referência para os testes cognitivos;
- a matriz de referência para os questionários de contexto (se houver);
- o documento de devolutiva onde são apresentados os resultados de uma edição da avaliação;
- o documento técnico com a descrição da construção dos itens e das escalas de proficiência.

Por exemplo, no caso do Saeb, essas informações podem ser encontradas na página do MEC sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica.

Para avaliações internas, sugerimos que sejam utilizadas como referência as avaliações oferecidas pela própria rede ou aquelas desenvolvidas pelas próprias escolas.

Na frente de Currículo – Para aplicar as rubricas de currículo, sugerimos que você tenha em mãos o currículo local adotado por uma rede de ensino. Por exemplo, para os currículos estaduais, é possível acessá-los na plataforma do MEC referente à Base Nacional Comum Curricular.

Na frente de Formação – Para aplicar as rubricas de formação, sugerimos que você tenha em mãos um plano de formação continuada. Vale destacar que as rubricas oferecidas também podem servir de subsídio para ajudar na elaboração do próprio plano de formação, caso ele não exista.

Na frente de Materiais didáticos – Para aplicar as rubricas de materiais didáticos, sugerimos que você tenha em mãos o manual do professor e o livro do estudante.

Por exemplo, para os livros do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, é possível acessá-los nos guias, como este site para os Guias do PNLD 2021.

As Rubricas de Alinhamento consideram os fundamentos da BNCC para todas as etapas. Entretanto, algumas especificidades podem não estar contempladas neste momento. Este material é uma primeira iniciativa de concretizar os elementos da BNCC; assim, as rubricas oferecidas não esgotam as possibilidades de implementação. Novos aprofundamentos poderão ser incorporados em versões futuras das rubricas.

COMO LER AS RUBRICAS DE ALINHAMENTO?

As Rubricas de Alinhamento estão organizadas em três recomendações de alinhamento à BNCC que foram propostas pelo Instituto Reúna:

- Ensino e aprendizagem na lógica das competências e do desenvolvimento integral;
- Progressão da aprendizagem;
- Integração curricular.

Os critérios de alinhamento se organizam em três recomendações, destacadas pelo retângulo preto.



Para cada frente de implementação (Avaliação, Currículo, Formação e Material didático), há um quadro com critérios de alinhamento à Base, encontrados nas **linhas da primeira coluna**.

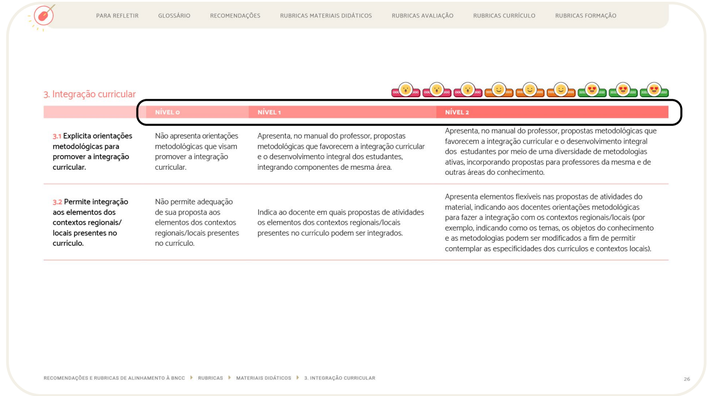
Os critérios estão destacados pelos retângulos pretos. A quantidade de critérios por recomendação varia entre cada frente de implementação.



As colunas seguintes representam a gradação de alinhamento à BNCC em três níveis, sendo:

- Nível 0: ausência de evidência de alinhamento à BNCC;
- Nível 1: evidência de alinhamento parcial à BNCC – estrutura ou conteúdo, mas não ambos;
- Nível 2: evidência de alinhamento estrutural e de conteúdo à BNCC.

Ao estar no nível 0, pode-se considerar que a iniciativa analisada não está alinhada à BNCC. Caso atinja o nível 1, a iniciativa está em processo de adequação à Base. No nível 2, a iniciativa pode ser entendida como alinhada à BNCC.

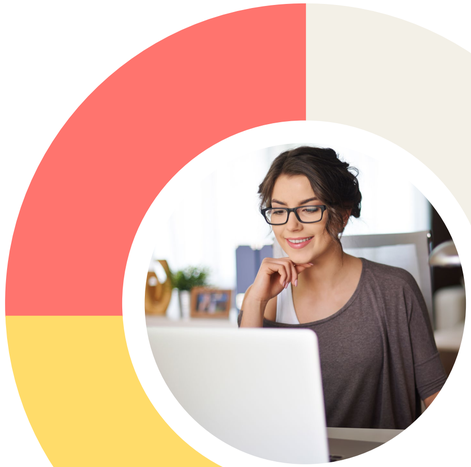


Ao cruzar **linhas e colunas**, é possível encontrar uma descrição de qual nível de alinhamento a iniciativa analisada possui em relação à BNCC para determinado critério. As Rubricas de Alinhamento contam com um **marcador** para os níveis 0, 1 e 2. Baixe a versão editável deste documento e utilize-os marcadores para definir o nível de cada critério para a iniciativa em questão.



No exemplo da imagem abaixo, houve duas análises distintas: o primeiro critério atingiu o nível 1, e o segundo atingiu o nível 2. Cada nível conta com seu marcador, que pode ser arrastado até o critério em questão.

Após realizar a classificação, é essencial verificar os critérios que não atingiram o nível 2 para que se elabore um plano de readequação da iniciativa. O nível 2 é a referência que se espera alcançar em todos os critérios; portanto, é importante analisar o que é necessário fazer para se chegar a ele nos casos que tiveram avaliação 0 ou 1.



Ao analisar uma iniciativa, busque evidências explícitas no texto de alinhamento à BNCC, como as palavras-chave de determinado critério. Utilize ferramentas como o localizador de palavras para encontrá-las. Aqui, é importante que sua análise não considere evidências implícitas, pois estas podem ser interpretadas como subjetivas.



GLOSSÁRIO DE IDEIAS-CHAVE

Preparamos a seguir uma relação com os principais termos encontrados nas **Recomendações e Rubricas de Alinhamento** e suas respectivas definições, a fim de esclarecer o entendimento sobre algumas das mensagens da BNCC e também sobre as especificidades de cada frente de implementação (Avaliação, Material didático, Currículo e Formação).

- APRENDIZAGEM NA LÓGICA DAS COMPETÊNCIAS E DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL
- AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA
- AVALIAÇÕES INTERNAS
- CINCO PRINCÍPIOS DAS FORMAÇÕES EFICAZES
- ESCALA DE PROFICIÊNCIA
- FUNDAMENTOS DA BNCC
- INTEGRAÇÃO CURRICULAR
- LIVRO DO ESTUDANTE
- MANUAL DO PROFESSOR
- MATRIZ DE REFERÊNCIA
- METODOLOGIAS ATIVAS
- PLANO DE FORMAÇÃO
- PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM

GLOSSÁRIO DE IDEIAS-CHAVE



APRENDIZAGEM NA LÓGICA DAS COMPETÊNCIAS E DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

DEFINIÇÃO

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, pg. 8, 2018).

Assim, aprendizagem na lógica das competências implica que o currículo, os materiais didáticos, a avaliação e a formação docente devem estar articulados de tal forma que o ensino se organize para que os estudantes aprendam mais do que fatos, conceitos e procedimentos, sendo capazes de aprender a resolver problemas complexos, mobilizando saberes nas mais diversas situações. Aprendizagem baseada em projetos, em resolução de problemas, em investigação é potencializadora da lógica das competências e do desenvolvimento integral.

GLOSSÁRIO DE IDEIAS-CHAVE



AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

DEFINIÇÃO

Avaliações em larga escala são aquelas concebidas e formuladas por profissionais que não fazem parte do cotidiano da instituição escolar em que se dá a avaliação.

Para ser considerada de larga escala, a avaliação deve, além disso, ser desenhada para aplicação a uma grande quantidade de sujeitos – que extrapola o contingente de alunos de uma turma ou mesmo de uma escola.

Seu resultado permite uma análise do sistema de ensino educacional em sua totalidade, por meio da apreciação crítica dos resultados aferidos nas aplicações dos testes, que possibilita a observação analítica, que vai desde o aproveitamento dos discentes nos conteúdos e/ou nas disciplinas aplicadas, até a reformulação dos parâmetros de intervenção a serem propostos, com o objetivo de formular políticas públicas voltadas para a melhoria dos processos da educação como um todo.

PARA SABER MAIS

Conheça a pesquisa Avaliações em Larga Escala no Brasil e no Mundo feita pelo Instituto Reúna.

Para mais informações sobre o conceito de avaliações em larga escala acesse o Blog Primeira Escolha



AVALIAÇÕES INTERNAS

DEFINIÇÃO

São avaliações elaboradas e analisadas em uma escola ou rede educacional específica, que podem ser diagnósticas, somativas e/ou formativas. Normalmente seguem a teoria clássica dos testes, sendo praticada pelo professor em sala de aula.

GLOSSÁRIO DE IDEIAS-CHAVE



CINCO PRINCÍPIOS DAS FORMAÇÕES EFICAZES

DEFINIÇÃO

O documento sintetiza as características comuns das iniciativas de formação continuada eficazes: conhecimento pedagógico do conteúdo, métodos ativos de aprendizagem, participação coletiva, duração prolongada e coerência.

PARA SABER MAIS

Para aprofundar no assunto, conheça a pesquisa Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências, realizada pela Fundação Carlos Chagas.



ESCALA DE PROFICIÊNCIA

DEFINIÇÃO

Representa a progressão da aquisição de uma habilidade. À medida que uma escala aumenta, ela vai indicando a composição da complexidade de uma habilidade ou a aquisição de novas habilidades. Seu objetivo é ajudar estudantes e professores a aferirem o que os estudantes sabem ou são capazes de fazer.

PARA SABER MAIS

Conheça as escalas de proficiência de 2020 do Saeb para Matemática e Língua Portuguesa para o 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, e também para a 3ª série do Ensino Médio.



FUNDAMENTOS DA BNCC

PARA SABER MAIS

Leia os seguintes trechos da BNCC:

- Os fundamentos pedagógicos da BNCC, p. 13.
- Estrutura da BNCC, p. 23.

DEFINIÇÃO

A fim de estabelecer o foco no desenvolvimento de competências, a BNCC foi estruturada com base em fundamentos pedagógicos, explicitando Dez Competências Gerais que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica e em cada etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.

Ao citarmos os **fundamentos da BNCC e a estrutura da BNCC** nas Recomendações e Rubricas, estamos fazendo referência a uma expressão do texto original da Base que inclui:

- competências gerais (todos as etapas);
- campos de experiência (Educação Infantil);
- direitos de aprendizagem (Educação Infantil);
- objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (Educação Infantil);
- organização por área de conhecimento (Ensino Fundamental e Ensino Médio)
- competências específicas de área (Ensino Fundamental e Ensino Médio);
- competências específicas de componente (Ensino Fundamental);
- unidades temáticas ou eixos de linguagem (Ensino Fundamental);
- objetos de conhecimento (Ensino Fundamental); e
- habilidades (Ensino Fundamental e Ensino Médio) para cada ano ou série (progressão das aprendizagens)



INTEGRAÇÃO CURRICULAR

DEFINIÇÃO

A integração curricular visa evitar a fragmentação do conhecimento e garantir o desenvolvimento integral dos estudantes. Ela pode se dar por diferentes fatores de integração. Nestas rubricas se considerou as 10 competências gerais e as competências específicas de componente e de áreas como os principais fatores de integração curricular. Além das competências, a incorporação de metodologias ativas e avaliações formativas também são fatores que contribuem para a promoção da integração curricular.

GLOSSÁRIO DE IDEIAS-CHAVE



LIVRO DO ESTUDANTE

DEFINIÇÃO

Livros didáticos, direcionados aos alunos, com apresentações de objetos de conhecimentos e conteúdos educativos, alinhados a uma proposta pedagógica e com linguagem direcionada à etapa escolar a que se destina (ano/série).

PARA SABER MAIS

Conheça mais sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

GLOSSÁRIO DE IDEIAS-CHAVE



MANUAL DO PROFESSOR

DEFINIÇÃO

Instrumentos didáticos, de caráter instrutivo/formativo, com finalidade pedagógica, direcionados à prática docente, que têm como objetivo apoiar e auxiliar os professores na condução das propostas de atividades contidas no material didático do estudante, seja aprofundando em conceitos, seja fornecendo explicações passo a passo da realização das propostas.

PARA SABER MAIS

Conheça mais sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD)

GLOSSÁRIO DE IDEIAS-CHAVE



MATRIZ DE REFERÊNCIA

DEFINIÇÃO

A matriz de referência é um instrumento utilizado nas avaliações em larga escala, com o intuito de contextualizar as habilidades, em determinada etapa ou ano escolar, como forma de explicitar o que será avaliado, de acordo com as especificidades e os graus de compreensão de cada etapa de escolarização. Essas matrizes orientam a elaboração dos testes que serão aplicados, assim como da escala de proficiência que auxilia na apreensão dos resultados desses testes.

PARA SABER MAIS

Para aprofundar: conheça o documento do INEP Saeb 2001: novas perspectivas. Matrizes de referência do Saeb – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica



METODOLOGIAS ATIVAS

DEFINIÇÃO

São estratégias de ensino e aprendizagem que promovem a participação dos estudantes, gerando o desenvolvimento das competências, protagonismo e a construção do conhecimento por meio de projetos, investigação e problematização.

PARA SABER MAIS

Veja este relato de prática:
O uso de metodologias ativas colaborativas e a formação de competências

GLOSSÁRIO DE IDEIAS-CHAVE



PLANO DE FORMAÇÃO

DEFINIÇÃO

Documento que explicita como será a implementação das formações de um grupo docente, detalhando temas e ementas das formações, o público a qual se destina, as metas e os objetivos das formações, bem como o cronograma detalhado, obedecendo a uma sequência lógica. Pode ser de uma secretaria, de uma regional ou de uma escola.

PARA SABER MAIS

Conheça o Guia para elaboração do Plano de Formação para o Ensino Médio, feito pelos Institutos Reúna e Iungo.



PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM

DEFINIÇÃO

Desenvolvimento continuado e progressivo do conhecimento. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os objetivos de aprendizagem seguem uma progressão que tem o intuito de deixar mais evidente o que os estudantes devem aprender ao longo das diferentes etapas do ensino básico. Esse princípio integra a BNCC da Educação Infantil ao Ensino Médio, na descrição inter relacional dos direitos e objetivos de desenvolvimento e aprendizagem e das habilidades propostas em cada ano/série.



RUBRICAS DE ALINHAMENTO À BNCC

RUBRICAS DE ALINHAMENTO À BNCC

CURRÍCULO

CLIQUE AQUI PARA FAZER O DOWNLOAD DA VERSÃO EDITÁVEL

RECOMENDAÇÕES GERAIS

1



DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

2



PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM

3



INTEGRAÇÃO CURRICULAR

NÍVEIS DE ALINHAMENTO

Nível 0	**Ausência de evidência de alinhamento à BNCC**
Nível 1	**Evidência de alinhamento parcial à BNCC – estrutura ou conteúdo, mas não ambos**
Nível 2	**Evidência de alinhamento estrutural e de conteúdo à BNCC**

1.Ensino e aprendizagem na lógica das competências e do desenvolvimento integral – Rubricas de Currículo

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2
1.1 Explicita o compromisso com os fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular.	Não está organizado conforme os fundamentos pedagógicos da BNCC, pois não referencia as competências gerais e específicas, habilidades e direitos de aprendizagem.	Faz menção somente aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, nos currículos de Educação Infantil, aos objetos de conhecimento e às habilidades nos currículos de Ensino Fundamental, e às habilidades nos currículos de Ensino Médio.	É organizado por: • competências gerais; • na Educação Infantil: direitos de aprendizagem, campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, em adequação a cada grupo por faixa etária; • no Ensino Fundamental: competências específicas de área, competências específicas de componente, unidades temáticas ou eixos de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades, em adequação a cada ano; • no Ensino Médio: competências específicas de área e habilidades, em adequação à etapa.
1.2 Explicita o compromisso de desenvolver as dez competências gerais.	Não faz menção às dez competências gerais.	Faz menção às dez competências gerais para o desenvolvimento integral no texto introdutório, mas não apresenta como podem ser desenvolvidas ao longo dos anos e das séries.	Explicita a importância das dez competências gerais para o desenvolvimento integral e como podem ser desenvolvidas ao longo das etapas (por exemplo, no texto introdutório, em um capítulo de metodologia ou nas áreas).
1.3 Menciona em sua composição metodologias ativas que favoreçam o estudante estar no centro da aprendizagem.	Não faz menção à importância das metodologias ativas.	Explicita a importância e a necessidade do trabalho com as metodologias ativas como recomendação geral. No entanto, não há indicação específica de tipos ou frequência de abordagens.	Explicita a importância e a necessidade do trabalho com as metodologias ativas com recomendações específicas de tipos ou frequências de abordagens, sugerindo caminhos para sua efetivação nas práticas de ensino e aprendizagem.

2. Progressão da aprendizagem – Rubricas de Currículo

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2
2.1 Considera e explicita a progressão das aprendizagens na sua organização.	Não faz menção à progressão da aprendizagem entre etapas, anos e séries, ou ao longo do mesmo ano ou mesma série.	Menciona a progressão da aprendizagem entre etapas, anos ou séries, ou ao longo do mesmo ano ou da mesma série, por meio das habilidades e/ou dos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem da BNCC, mas não explicita como ela se dá nem sua relação com a aprendizagem do estudante.	Aborda a progressão da aprendizagem entre etapas, anos e séries e ao longo do mesmo ano ou da mesma série, por meio das habilidades e/ou dos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem da BNCC, descreve como ela se dá nas Unidades Temáticas de cada componente e Eixos de Linguagem, assim como sua relação com a aprendizagem do estudante.
2.2 Indica a articulação entre etapas, anos e séries.	Não indica a necessidade de articulação entre etapas, anos e séries.	Indica a necessidade de garantir a articulação entre etapas, anos e séries, mas não apresenta sugestões de como isso pode ser feito.	Indica e justifica a necessidade de garantir a articulação entre etapas, anos e séries e indica caminhos possíveis para que ela aconteça, visando à continuidade e ao aprofundamento das aprendizagens.

3. Integração curricular – Rubricas de Currículo

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2
3.1 Explicita o sentido de integração curricular.	Não menciona a integração curricular.	Indica a necessidade de promover a integração curricular, mas compreende a integração de modo limitado (por exemplo, por meio de objetos de conhecimento ou temas comuns entre os componentes de uma mesma área ou entre áreas de conhecimento).	Indica e justifica a necessidade de promover a integração curricular; compreende a integração para além da promoção de relações entre objetos de conhecimento e temas comuns nas/entre áreas de conhecimento, indicando outros caminhos, fatores e/ou dispositivos curriculares para a efetivação da integração curricular, explicitando-a como essencial para promover o desenvolvimento integral dos estudantes (por exemplo, desenvolvimento das competências gerais, visão de estudante, projetos de vida, metodologias ativas de aprendizagem).
3.2 Explicita a organização por campos de experiência ou áreas do conhecimento.	Explicita a organização por campos de experiência (EI) ou áreas de conhecimento (EF e EM) no texto introdutório.	Explicita a organização por campos de experiência (EI) ou áreas de conhecimento (EF e EM) no texto introdutório, organiza-se por áreas, mas não indica formas pelas quais o trabalho pode acontecer, integrando componentes de mesma área.	Explicita e justifica a organização por campos de experiência (EI) ou áreas de conhecimento (EF e EM) no texto introdutório, organiza-se por áreas e indica formas pelas quais o trabalho pode acontecer, integrando componentes de mesma área e entre áreas.
3.3 Explicita as orientações metodológicas que visam promover a integração curricular.	Não apresenta orientações metodológicas que visam promover a integração curricular.	Apresenta princípios metodológicos que visam favorecer a integração curricular e o desenvolvimento integral dos estudantes.	Apresenta e justifica princípios metodológicos que visam favorecer a integração curricular e o desenvolvimento integral dos estudantes, sugere o trabalho com uma diversidade de metodologias ativas e compreende que tais metodologias devem estar a serviço da promoção da aprendizagem e do favorecimento da integração curricular para além dos componentes curriculares.
3.4 Explicita a necessidade de articulação com o contexto regional/local.	Não menciona a necessidade de articulações ao contexto regional/ local.	Apresenta todos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (EI), competências e habilidades (EF e EM) e/ou objetos do conhecimento (EF) propostos pela BNCC, mas não articula elementos do contexto regional/local.	Apresenta todos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (EI), competências e habilidades (EF e EM) e/ou objetos de conhecimento (EF) propostos pela BNCC, articulando elementos do contexto regional/local.

RUBRICAS DE ALINHAMENTO À BNCC

MATERIAIS DIDÁTICOS

CLIQUE AQUI PARA FAZER O DOWNLOAD DA VERSÃO EDITÁVEL

RECOMENDAÇÕES GERAIS

1



DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

2



PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM

3



INTEGRAÇÃO CURRICULAR

NÍVEIS DE ALINHAMENTO

Nível 0	**Ausência de evidência de alinhamento à BNCC**
Nível 1	**Evidência de alinhamento parcial à BNCC – estrutura ou conteúdo, mas não ambos**
Nível 2	**Evidência de alinhamento estrutural e de conteúdo à BNCC**

1. Ensino e aprendizagem na lógica das competências e do desenvolvimento integral – Rubricas de Materiais Didáticos

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2
1.1 Explicita o compromisso com os fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular.	Não está organizado conforme os fundamentos pedagógicos da BNCC, pois não referencia as competências gerais e específicas, habilidades e direitos de aprendizagem.	Faz menção somente aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil, aos objetos de conhecimento e às habilidades de Ensino Fundamental, e às habilidades de Ensino Médio unicamente no manual do professor nos índices e/ou em destaques pontuais no corpo dos textos.	As coleções didáticas são orientadas por: • competências gerais; • nos materiais de Educação Infantil: direitos de aprendizagem, campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, em adequação a cada grupo por faixa etária; • nos materiais de Ensino Fundamental: competências específicas de área, competências específicas de componente, unidades temáticas ou eixos de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades, em adequação a cada ano; • nos materiais de Ensino Médio: competências específicas de área e habilidades, em adequação à etapa. Essa organização é explicitada no material do professor e no livro do estudante de maneira apropriada à idade escolar.
1.2 Explicita o compromisso de desenvolver as dez competências gerais.	Não faz menção às dez competências gerais.	Faz menção às dez competências gerais apenas na parte inicial do Manual do Professor ou início dos capítulos/unidades, apresentando-as e explicitando sua relação com a educação integral, sem estabelecer relações entre elas e os objetos de conhecimento, experiências sugeridas e atividades propostas ao longo da obra.	Apresenta as dez competências gerais em todos os materiais, destaca seu papel e sua importância no desenvolvimento integral dos estudantes, demonstra as oportunidades para desenvolvê-las com intencionalidade e explicita suas relações com os temas, os objetos de conhecimento e as experiências sugeridas ao longo das atividades propostas na obra.
1.3 Propõe metodologias ativas que favoreçam o estudante estar no centro da aprendizagem.	Não faz menção a metodologias ativas nas atividades propostas.	Define e sugere de maneira genérica o uso de metodologias ativas no manual do professor e no livro do estudante, sem conexão com os temas, os objetos de conhecimento e as experiências e sem indicar as práticas e evidências de aprendizagem.	Define, sugere e detalha o uso de metodologias ativas no manual do professor e no livro do estudante – nesse caso de maneira apropriada à idade escolar –, articuladas aos temas, aos objetos de conhecimento e às experiências e com indicação explícita das práticas e evidências de aprendizagem.

2. Progressão da aprendizagem – Rubricas de Materiais Didáticos

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2
2.1 Considera e explicita a progressão das aprendizagens na sua organização.	Não faz menção à progressão da aprendizagem entre as etapas, os anos ou as séries.	Apresenta uma relação de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (EI), unidades temáticas (EF), objetos de conhecimento (EF) e habilidades (EF e EM) que se espera que já tenham sido mobilizados anteriormente ao tema proposto (por exemplo, lista de habilidades mobilizadas para iniciar um capítulo).	Apresenta uma relação de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (EI), unidades temáticas (EF), objetos de conhecimento (EF) e habilidades (EF e EM) que se espera que já tenham sido mobilizados anteriormente ao tema proposto (por exemplo, lista de habilidades mobilizadas para iniciar um capítulo) e apresenta aos docentes a lógica da progressão da aprendizagem ao longo do desenvolvimento das habilidades, relacionando esses objetivos às atividades para os alunos. No caso de habilidades que se desenvolvem em todos os anos do segmento, oferece uma explicação para tal ocorrência.
2.2 Articula as aprendizagens entre etapas, anos e séries.	Não indica a necessidade de articulação entre etapas, anos e séries.	Indica, no manual do professor, a necessidade de articulação entre etapas, anos e séries, mas não apresenta sugestões de como isso pode ser feito.	Apresenta sugestões de atividades que garantem a articulação entre etapas, anos e séries (por exemplo, revisões no começo dos capítulos, orientações no manual do professor para a retomada de conhecimentos) e explicita a articulação no livro do estudante de maneira apropriada à idade escolar.

3. Integração curricular – Rubricas de Materiais Didáticos

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2
3.1 Explicita orientações metodológicas para promover a integração curricular.	Não apresenta orientações metodológicas que visam promover a integração curricular.	Apresenta, no manual do professor, propostas metodológicas que favorecem a integração curricular e o desenvolvimento integral dos estudantes, integrando componentes de mesma área.	Apresenta, no manual do professor, propostas metodológicas que favorecem a integração curricular e o desenvolvimento integral dos estudantes por meio de uma diversidade de metodologias ativas, incorporando propostas para professores da mesma e de outras áreas do conhecimento e identifica habilidades dos demais componentes curriculares que são mobilizadas.
3.2 Permite integração aos elementos dos contextos regionais/ locais presentes no currículo.	Não sugere adequação de sua proposta aos elementos dos contextos regionais/locais presentes no currículo e ao cotidiano do estudante.	Indica ao docente em quais propostas de atividades os elementos dos contextos regionais/locais e ao cotidiano do estudante presentes podem ser integrados.	Apresenta elementos flexíveis nas propostas de atividades do material, indicando aos docentes orientações metodológicas para fazer a integração com os contextos regionais/locais (por exemplo, indicando como os temas, os objetos do conhecimento e as metodologias podem ser modificados a fim de permitir contemplar as especificidades dos currículos, contextos locais e cotidiano dos estudantes).

RUBRICAS DE ALINHAMENTO À BNCC

AVALIAÇÃO

CLIQUE AQUI PARA FAZER O DOWNLOAD DA VERSÃO EDITÁVEL

RECOMENDAÇÕES GERAIS

1



DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

2



PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM

3



INTEGRAÇÃO CURRICULAR

NÍVEIS DE ALINHAMENTO

Nível 0	**Ausência de evidência de alinhamento à BNCC**
Nível 1	**Evidência de alinhamento parcial à BNCC – estrutura ou conteúdo, mas não ambos**
Nível 2	**Evidência de alinhamento estrutural e de conteúdo à BNCC**

1. Ensino e aprendizagem na lógica das competências e do desenvolvimento integral – Rubricas de Avaliação

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2
1.1 As matrizes de referências que embasam as avaliações são estruturadas com base em um quadro conceitual coerente com os fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular.	As matrizes de referência são constituídas por listas de descritores organizados por eixos temáticos para grupos de séries (alfabetização, anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental e séries do Ensino Médio).	As matrizes de referência são constituídas por descritores que referenciam as habilidades da BNCC, organizados por eixos temáticos, que compõem cada componente, conforme a Base, para grupos de séries (alfabetização, anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental e séries do Ensino Médio).	As matrizes de referência são estruturadas por descritores que referenciam as habilidades da BNCC, organizados por processos cognitivos de diferentes complexidades e distribuídos por eixos temáticos, que compõem cada componente, conforme a Base, descrevendo os propósitos e os procedimentos que orientam a avaliação e especificando o equilíbrio entre as unidades ou os eixos e o percentual de itens avaliados em cada um.
1.2 Os itens aplicados nas avaliações são de diferentes formatos, cada um refletindo o que se pretende avaliar em seu descritor associado às aprendizagens estabelecidas na BNCC.	Os documentos de referência indicam que os itens aplicados são exclusivamente de múltipla escolha, formulados apenas com a utilização de textos e imagens.	Os documentos de referência indicam que os testes são compostos por itens de múltipla escolha e de resposta construída pelo estudante, formulados apenas com a utilização de textos e imagens, favorecendo a mobilização das aprendizagens em relação à BNCC.	Os documentos de referência indicam que os testes são compostos por itens de múltipla escolha e de resposta construída pelo estudante, formulados com a utilização de múltiplas mídias (texto e imagens, áudios, vídeos, animações e recursos interativos), favorecendo a mobilização das aprendizagens em relação à BNCC.
1.3 O resultado de proficiência é organizado em níveis que indicam o domínio dos estudantes em relação aos descritores propostos na matriz de referência alinhada à BNCC, oferecendo, assim, padrões de desempenho para balizar pedagogicamente o resultado dos estudantes.	O resultado segue apenas os níveis estatísticos, conforme a pontuação que constitui a escala de proficiência.	O resultado segue a escala de proficiência, que apresenta a descrição do resultado por nível, com o agrupamento de níveis em padrões de desempenho que descrevem o que é insuficiente, básico ou avançado em termos de domínio das habilidades avaliadas no teste para cada etapa.	A escala de proficiência apresenta a descrição do resultado por nível de proficiência, com o agrupamento de níveis em padrões de desempenho que descrevem o que é insuficiente, abaixo do básico, básico e avançado em termos de domínio das habilidades da BNCC avaliadas no teste.

2. Progressão da aprendizagem – Rubricas de Avaliação

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2
2.1 As avaliações em larga escala evidenciam a progressão das aprendizagens estabelecidas na BNCC ao longo das etapas da Educação Básica, permitindo uma identificação mais acurada dos conhecimentos dos estudantes.	As matrizes de referência são específicas para a etapa e área a ser avaliada em questão, pouco considerando a progressão das aprendizagens estabelecidas na BNCC.	As matrizes de referência consideram a progressão das aprendizagens, mas não oferecem descrições que explicitem os elementos que compõem a progressão conforme as unidades temáticas ou os eixos do conhecimento estabelecidos na BNCC para cada ano/série e etapa.	As matrizes de referência estão organizadas de maneira a identificar a progressão e complexidade cognitiva, oferecendo descrições que explicitam os elementos que compõem a progressão conforme as unidades temáticas ou os eixos do conhecimento estabelecidos na BNCC para cada ano/série e etapa.
2.2 As devolutivas disponibilizadas pelas avaliações oferecem a distribuição dos escores por nível de proficiência com visualização por subescala, conforme os eixos ou as unidades temáticas da matriz de referência estruturada com base na BNCC.	As devolutivas disponibilizadas pelas avaliações não explicitam a distribuição dos escores por nível de proficiência com visualização por subescala.	As devolutivas disponibilizadas pelas avaliações explicitam a distribuição dos escores por nível de proficiência com visualização por subescala, porém não oferecem um agrupamento de níveis em padrões de desempenho que descrevem o que é insuficiente, abaixo do básico, básico e avançado para cada subescala.	As devolutivas disponibilizadas pelas avaliações explicitam a distribuição dos escores por nível de proficiência com visualização por subescala e oferecem um agrupamento de níveis em padrões de desempenho que descrevem o que é insuficiente, abaixo do básico, básico e avançado para cada subescala.

3. Integração curricular – Rubricas de Avaliação

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2
3.1 As avaliações em larga escala avaliam as competências gerais e específicas da BNCC por meio de abordagem interdisciplinar, fomentando os sistemas de ensino para o desenvolvimento dessa perspectiva em seus recursos e suas práticas de ensino e aprendizagem.	Os questionários contextuais dos estudantes abordam apenas questões de nível socioeconômico, hábitos de leitura e estudo dos alunos e outras variáveis relacionadas à escola.	As avaliações em larga escala apresentam nos questionários contextuais, além dos elementos indicados no nível 0, questões com foco nas competências da BNCC, mas sem oferecer uma devolutiva que explicite a relação desses questionários com o teste cognitivo, dificultando a interpretação dos resultados.	As avaliações em larga escala apresentam nos questionários contextuais, além dos elementos indicados no nível 0, questões com foco nas competências da BNCC, apresentando uma abordagem que explicita a relação desses questionários com o teste, oferecendo uma devolutiva que explicite a relação desses questionários com o teste cognitivo, facilitando a interpretação dos resultados.

RUBRICAS DE ALINHAMENTO À BNCC

FORMAÇÃO

CLIQUE AQUI PARA FAZER O DOWNLOAD DA VERSÃO EDITÁVEL

RECOMENDAÇÕES GERAIS

1



DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

2



PROGRESSÃO DA APRENDIZAGEM

3



INTEGRAÇÃO CURRICULAR

NÍVEIS DE ALINHAMENTO

Nível 0	**Ausência de evidência de alinhamento à BNCC**
Nível 1	**Evidência de alinhamento parcial à BNCC – estrutura ou conteúdo, mas não ambos**
Nível 2	**Evidência de alinhamento estrutural e de conteúdo à BNCC**

1. Ensino e aprendizagem na lógica das competências e do desenvolvimento integral – Rubricas de Formação

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2

1.1 Explicita o compromisso com os fundamentos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular.	Não há um plano de formação estruturado e/ou as ações adotadas são pontuais e não consideram os fundamentos pedagógicos da BNCC e da BNC-Formação Continuada.	Faz menção somente aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, no caso dos planos de formação de Educação Infantil, aos objetos de conhecimento e às habilidades nos planos de formação de Ensino Fundamental, e às habilidades nos planos de formação de Ensino Médio, sem explicitar a relação desses elementos com os fundamentos pedagógicos da BNCC e da BNC-Formação Continuada.	As formações estão organizadas em um plano, com ações contínuas e prolongadas, de maneira coerente com a atuação dos educadores, contemplando os fundamentos pedagógicos da BNCC e da BNC-Formação Continuada, tais como:
			• Conhecimento da área de ensino, envolvendo inclusive:
			  ◦ competências gerais;
			  ◦ na Educação Infantil: direitos de aprendizagem, campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, em adequação a cada grupo por faixa etária;
			  ◦ no Ensino Fundamental: competências específicas de área, competências específicas de componente, unidades temáticas ou eixos de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades, em adequação a cada ano;
			  ◦ no Ensino Médio: competências específicas de área e habilidades em adequação à etapa.
			• Atualização sobre como os alunos aprendem
			• Capacidade gestora
			• Desenvolvimento integral
			• Ensino e pesquisa com foco na aprendizagem
			• Foco no conhecimento pedagógico do conteúdo
			• Uso de metodologias ativas
			• Trabalho colaborativo

1.2 Explicita o compromisso de desenvolver as dez competências gerais.	O plano de formação não faz menção às dez competências gerais em nenhuma etapa da ação formativa.	O plano de formação contempla as dez competências gerais para o desenvolvimento integral como tema e em ações formativas pontuais e/ou específicas.	O plano de formação contempla as dez competências gerais para o desenvolvimento integral como eixo estruturante das ações formativas planejadas intencionalmente para a viabilizar a implementação do currículo da rede.
1.3 Considera metodologias ativas que favoreçam o estudante estar no centro da aprendizagem.	O plano de formação menciona a importância e/ou sugere o uso das metodologias ativas de maneira pontual.	O plano de formação explicita a importância e a necessidade do trabalho com as metodologias ativas, mas não as relaciona com desenvolvimento das dez competências gerais ou das competências específicas das áreas ou do protagonismo do estudante, e tão pouco traz situações da realidade da sala de aula a serem exploradas.	O plano de formação explicita a importância e a necessidade do trabalho com metodologias ativas, apresenta referências concretas, oportuniza a vivência de algumas delas pelos educadores - por homologia de processos – e as relaciona com o desenvolvimento das dez competências gerais, das competências específicas das áreas e com o protagonismo do estudante. O plano de formação também oferece uma articulação com a realidade da sala de aula, trazendo estudos e debates com casos verídicos, vídeos, casos de aprendizagem e de não aprendizagem, entre outros exemplos.

2. Progressão da aprendizagem – Rubricas de Formação

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2
2.1 Considera e explicita a progressão das aprendizagens na sua organização.	O plano de formação não faz menção à progressão da aprendizagem entre etapas, anos e séries.	O plano de formação menciona em momentos pontuais a progressão da aprendizagem entre etapas, anos e séries por meio das habilidades e dos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem da BNCC.	O plano de formação cria intencionalmente e de forma sistemática oportunidades e estratégias para que os professores compreendam as relações entre progressão da aprendizagem dos estudantes e a complexidade cognitiva, e se apropriem delas nas etapas, nos anos e nas séries, por meio das habilidades e dos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem da BNCC.
2.2 Considera a articulação entre etapas, anos e séries.	O plano de formação não oportuniza analisar e compreender a articulação entre etapas, anos e séries.	O plano de formação oportuniza aos educadores, em momentos pontuais, analisar a articulação entre etapas, anos e séries.	O plano de formação oportuniza aos educadores, de forma intencional, estruturada e contínua, analisar e compreender a articulação entre etapas, anos e séries por meio do estudo aprofundado do currículo.

3. Integração curricular – Rubricas de Formação

	NÍVEL 0	NÍVEL 1	NÍVEL 2
3.1 Explicita o sentido de integração curricular.	O plano de formação não menciona e não cria oportunidades para que os educadores possam compreender o sentido da integração curricular.	O plano de formação menciona e cria oportunidades pontuais para que os educadores possam compreender o sentido da integração curricular dentro da área (por exemplo, por meio de exposições teóricas sobre o tema ou palestras).	O plano de formação cria intencional e continuamente oportunidades e estratégias para que os educadores compreendam o sentido da integração curricular, explicita o trabalho conjunto com professores de outras etapas e áreas, apresenta referências concretas e oportuniza sua vivência pelos educadores e a relaciona ao desenvolvimento integral dos estudantes (por exemplo, desenvolvimento das competências gerais, projetos de vida, metodologias ativas de aprendizagem).
3.2 Explicita a organização por campos de experiência ou áreas do conhecimento.	O plano de formação não aborda a organização por campos de experiência (EI) ou áreas de conhecimento (EF e EM) .	O plano de formação aborda a organização por campos de experiência (EI) ou áreas de conhecimento (EF e EM), sem indicar formas pelas quais o trabalho pode acontecer, como por exemplo por meio da integração de componentes da mesma área e entre áreas.	O plano de formação aborda a organização por campos de experiência (EI) ou áreas de conhecimento (EF e EM) e indica formas pelas quais o trabalho pode acontecer, integrando componentes de mesma área e entre áreas em projetos, no currículo e nos planos de aula.
3.3 Considera os cinco princípios das formações eficazes[1]: (i) focadas no conhecimento pedagógico do conteúdo, (ii) baseadas na aprendizagem ativa, (iii) colaborativas, (iv) com duração prolongada e (v) coerentes.	O plano de formação não menciona os princípios das formações eficazes.	O plano de formação menciona os princípios das formações eficazes, mas não se organiza por eles efetivamente.	O plano de formação aborda os princípios das formações eficazes e se organiza por eles de modo a explicitar o que está sendo desenvolvido em cada princípio.

1. Para aprofundar, conheça a pesquisa Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências, realizada pela Fundação Carlos Chagas.



FICHA TÉCNICA

Apoiadores
Fundação Lemann
Imaginable Futures
Realização
Instituto Reúna
Direção executiva
Katia Stocco Smole
Direção do projeto
Filomena Siqueira
Gerenciamento do projeto
Dija Santos
Jonathan Moreira
Thiago Araujo

Comunicação e Relações Institucionais
Fabiana Cabral
Roberto Martinez
Vinicius Pinto
Equipe de produção
Clea Maria da Silva Ferreira
Dija Santos
Filomena Siqueira
Katia Stocco Smole
Priscila Oliveira

Leitura Crítica
Anderson Córdova Pena
Raph Gomes Alves
Silvia Panazzo
Tadeu da Ponte
Associação Bem Comum
Associação Nova Escola
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social
Revisão e Edição
Mariane Genaro
Projeto Gráfico e Diagramação
Thaís Bellini
Thiago Vieira